

Opinião

PALAVRA DO LEITOR

Metró da Capital

Sobre a matéria MetrôPOA desperdiçou mais de R\$ 11 milhões em cinco anos (*Jornal do Comércio*, 12/06/2017), a coisa já começou mal: 1) Engessamento de soluções exclusivamente subterrâneas, em detrimento de soluções elevadas; 2) Parcerias com sócios falidos, no caso o Tesouro do Estado; 3) Contratação de consultorias: não lembro de ter visto licitação disso; 4) Não publicização das propostas recebidas, entre as quais uma da Odebrecht; 5) Não discussão aberta com o meio técnico da área de transportes e com ONGs de caráter técnico; 6) Contemplação de reles 15 quilômetros, que depois viraram 10,5 quilômetros, deixando de fora importantes corredores, como Protásio Alves, Bento Gonçalves e principalmente a congestionada e caótica Zona Sul, onde existem áreas para crescimento. E, agora, estamos novamente na estaca zero! (*Ricardo Franer, Torres/RS*)

Governos

Quem diria que, nesta altura do campeonato, poderia assumir que estou com vergonha de ser um sonhador brasileiro, mas ainda bem que não sou funcionário de governo corrupto. Mesmo assim, ajudo com o meu suor a pagar suas contas. Sou mais um contribuinte assalariado tentando superar o sufoco de cada mês, que não deixa de pagar o aluguel, luz, água, telefone, rancho, entre outras despesas. Agradeço demais a Deus por manter-me com fé, saúde e dignidade. Não concordo com o jeito que está o nosso Brasil. Desejo que todos possam pensar o que é um País, Estado e Nação sem doenças, crises políticas e corrupção. E pedir demais, mas jamais serei ouvido. A minha voz sozinha não tem a força de um som potente e afinado para ajudar nesta luta. Estou com vergonha com o que fiz com o meu voto. A moral de tudo isto é que o sistema corrompido sempre dificultará a ação de pessoas bem intencionadas escolhidas pelo povo. (*Dorian Bueno, Porto Alegre*)

Multa e Kafka

Alguns destes jovens que zelam pelo trânsito quando sinaleiras param, multam motociclistas, infratores ou não. No Parcão, conversando e conferindo celulares, devem ter combinado ao me verem saindo do consultório: "Vamos multar este burguês". Tempos depois, recebi notificação por ter circulado a quilômetros do meu habitat com descarga livre, art. CBT 230, XI. Entrei com recurso, pois além de estar no local, meu veículo, um Mercedes-Benz, não tem nenhuma alteração no seu escapamento, como confirmou vitória num CRVA. A conclusão é que a multa foi mantida, mesmo que não a tenha cometido e que a lei que determina que neste tipo de infração o motorista tenha que ser abordado, não tenha sido cumprida. Mas o que importa é que o agente de fiscalização goza de presunção de legitimidade. Eu me sinto como Josef K, personagem de Franz Kafka, no Processo, onde somos condenados a pagar por ter ou por não ter feito, não tendo um Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a quem recorrer. (*Manoel Luiz Corrêa E Silva, Porto Alegre*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 1.900 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

ARTIGOS

MPT presente nas grandes questões do Estado

Ronaldo Fleury

A retomada do crescimento e a geração de empregos de qualidade constituem legítimas aspirações da população gaúcha e brasileira. São compromissos inadiáveis de todos os que possuem responsabilidades com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A crise, circunstancial, e a posição privilegiada dos representantes dos setores econômicos mais fortes conduzem à falsa impressão de que os problemas do Brasil seriam criados pelas demandas dos mais humildes. Essa percepção é equivocada e tende a produzir, no médio prazo, desajustes no nosso modelo de organização social.

O projeto da reforma trabalhista que tramita no Senado Federal, ao contrário da propaganda, reduz direitos por meio de contratos precários e também ignora noções básicas de economia. Ninguém emprega mais apenas porque está mais barato contratar. O caminho escolhido é simplista e disfuncional, conforme experiências de outros países. Estudo da OIT indica que esse caminho destrói o mercado interno. É solução que não interessa aos trabalhadores e aos pequenos

empresários: prejudica o País. A Constituição atribuiu ao Ministério Público do Trabalho (MPT) a defesa da ordem jurídica justa e a valorização do trabalho e da justiça social. Honrando seu compromisso constitucional, o MPT se colocou na linha de frente da mobilização em favor dos legítimos interesses do Brasil, na luta contra o desmonte da legislação social. No Estado, o MPT vem dedicando boa parte de suas energias à superação dos desajustes ocasionados pela crise, que abalou o outrora promissor polo naval de Rio Grande, apesar do elevado montante de benefícios fiscais aos projetos. Ao lado de atuações que promovem a dignidade do trabalhador, também foi priorizada a regularização das condições de trabalho no setor frigorífico e nos hospitais, setores responsáveis por alarmantes estatísticas de acidentes e de custos para a Previdência.

O MPT gaúcho tem agido com a serenidade e com a determinação que o momento exige. É da essência do MPT atuar contrariando interesses poderosos. O diálogo franco, quando possível, e o embate, quando necessário, são marcas da instituição.

Procurador-geral do Trabalho

O populismo chama de terrorismo a verdade

Moisés Barboza

Nunca a expressão "o povo não tem memória" foi tão verdadeira. Ainda durante a campanha eleitoral, o prefeito Nelson Marchezan Júnior (PSDB) perguntava dos números publicados sobre as finanças da prefeitura, e inúmeras vezes ouviu mentiras e respostas maquiadas. O rombo, quase bilionário, foi encoberto desde a transição, em todos os veículos de comunicação, a todos os vereadores, servidores e sindicatos. Muitos esbojavam, "lá vêm eles de novo com o caixa". Transparência não existe pela metade, porém, vivemos num País em que as pessoas acreditam que para tudo tem um "jeitinho". Todos pedem mudanças e reformas, mas reagem mal quando alguém mexe em determinadas zonas de conforto.

Nesse caminho, alguns partidos políticos se especializaram em cooptar categorias e se colocar como seus heróis. A maioria dos políticos prefere outros assuntos que não as finanças, e os sindicalistas deixaram claro suas posições com frases estampadas como: "não nos peça sugestão, o problema é

seu e não nosso". O ex-prefeito da Capital João Verle (PT) não pagou o reajuste inflacionário no fim de seu mandato. Ele foi chamado de terrorista, golpista, neoliberal e fascista? Claro que não. Ele era integrante da velha frente de partidos que estavam na Câmara gritando "Fora, Marchezan!".

O prefeito Marchezan possui um modelo mental diferente dos gestores anteriores, e a convicção de que mesmo não podendo resolver todos os problemas da Capital, resolverá boa parte, agindo em áreas que ninguém ousou mexer.

A Câmara de Vereadores não é uma ilha, mas uma parte dela não está acostumada a essa forma de governar. Marchezan não governará sozinho, governará com os vereadores que vão compreendendo esse novo modelo de enfrentar problemas. Marchezan governará com a sociedade porto-alegrense, que, em sua maioria, infelizmente, ainda não frequenta as galerias da Câmara, mas é a mesma que não aguenta mais a velha forma de fazer política.

Vereador de Porto Alegre (PSDB)

Educar para e com esperança

Irmã Celassi Dalpiaz

Diante dos descompassos éticos dos parlamentares que multiplicam maus exemplos e de uma sociedade com pouca memória, fica cada dia mais difícil educar para a esperança e com esperança.

Como apresentar às crianças e aos jovens uma liderança que inspira, em meio a tantos maus exemplos? O que explicar aos jovens em se tratando de modelos de sociedade e governabilidade, apresentando-lhes ícones que podem ser olhados e admirados como referenciais? Hoje temos um vácuo de lideranças. Preocupo-me com o desinteresse e com a apatia de tantos em relação ao que se passa sob nossos olhares atônitos e confusos diante do que presenciamos diariamente. Choca-me a negação de responsabilidades, restando-nos quase que a culpabilidade pelo que está acontecendo. Como educadora, preocupo-me a urgência que temos de educar para a cidadania. O país somos nós e o seu destino nos pertence. A naturalização de deslizes éticos, aparentemente simples, tomou

uma proporção de descaramento e de apropriação do que é de todos, quase que comum, para muitos.

Debate-me com o desafio de ensinar o que é certo ou errado para uma geração acostumada a conviver com os descabros morais e sociais sempre justificáveis. Precisamos discernir sobre que estratégias utilizar, para que as crianças continuem a ter estranhamento sobre os fatos que nos ferem eticamente, e que são incabíveis dentro dos princípios morais e éticos com os quais precisamos educá-los. Para os adolescentes, é necessário um árduo trabalho de que devemos ser a mudança que desejamos ver no mundo. Trabalho esse, nada fácil, numa sociedade com mente cartesiana, sempre querendo obter vantagem sobre o outro. Educar para a esperança e com esperança é o desafio constante de nossos dias, em um contexto onde esta forma de pensar é quase neutralizada. Então se busca no recôndito interior do coração de um mestre que jamais perde a esperança, pois essa é a razão do seu fazer diário.

Diretora do Colégio Santa Inês

ANGELUS

CREMATÓRIO

CREMAÇÃO EM 10X NOS PRINCIPAIS CARTÕES
OPÇÃO MODERNA E ACESSÍVEL0800 51 2228
www.angelus.com.br

Angelus